

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ TEMÁTICO

História oral, práticas de escolarização e história da educação – um modo de apresentar

É com muita satisfação que apresentamos este número da *Revista Acadêmica Licencia&acturas*, do Instituto Superior de Educação Ivoti – ISEI, inaugurando o espaço dos dossiês temáticos.

O dossiê “História oral, práticas de escolarização e história da educação” tem como objetivo discutir os usos de fontes orais em estudos de processos de escolarização, seus aspectos históricos, políticos e sociais em distintas dimensões com especial enfoque à cultura escolar produzida em determinados espaços e tempos. Nesse sentido, a história oral confere *status* a uma nova forma de abordagem histórica, bem como constitui um campo teórico distinto cujo rigor se evidencia na prática e no desenvolvimento. Essa abordagem possibilita adensar a compreensão sobre aspectos, especialmente os culturais e estruturais, do contexto em que se desenvolve a pesquisa.

É importante ressaltar que a inclusão de novas fontes em pesquisas históricas, sobretudo aquelas que se situam no campo da história da educação, deve-se ao processo de ampliação da abordagem historiográfica para trabalhar problemáticas contemporâneas, analisadas sob outra perspectiva teórica, como os estudos de gênero, a história da vida privada, as práticas cotidianas, as relações de poder e, no nosso caso, as culturas e os processos de escolarização. Nessa perspectiva, a história da educação pode “oferecer fatos e interpretações pertinentes, ideias, perspectivas à própria educação, aos que pensam e agem sobre a educação” (LOPES, 2004, p. 29)¹.

Para Cunha² (2016), cabe ao historiador, especialmente aquele imbuído da investigação do Tempo Presente, a árdua tarefa de debruçar-se sobre suas fontes, definir o campo historiográfico que pretende abordar, considerando cuidadosamente a dimensão subjetiva da documentação que emerge dessa organização. Nesse sentido, as escolhas teóricas e metodológicas de crítica irão conferir às memórias o seu valor histórico documental.

A memória é entendida como uma construção social, coletiva e que depende do relacionamento, da posição e dos papéis sociais dos sujeitos com o mundo da vida. A memória é coletiva, e, nessa memória, o indivíduo tem uma posição individual acerca dos fatos vividos, mas ela se dá pela interação entre os membros da comunidade e as experiências vivenciadas entre eles (SOUZA, 2016)³.

¹ LOPES, E. M. T. O aprendiz de feiticeiro e o mestre historiador: quem faz a história? In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. **Histórias e memórias da educação no Brasil**. V. I: Séculos XVI – XVIII. Petrópolis: Vozes, 2004.

² CUNHA, Maria Teresa Santos. Acervos pessoais de educadores: do traçado manual ao registro digital. **Anais... XI ANPEDSUL**. Reunião Científica Regional da ANPED. Educação, movimentos sociais e políticas governamentais. 24 a 27 de julho de 2016. UFPR. Curitiba, Paraná.

³ SOUZA, José Edimar de. O uso de fontes orais em pesquisa em Lomba Grande – RS: aspectos das Escolas Isoladas (1940-1950). **Conjectura: Filos. Educ.**, Caxias do Sul, v. 21, n. 2, p. 441-459, maio/ago. 2016.

A memória coletiva é sempre plural, constituída por lembranças do passado que transcendem a individualidade e são compartilhadas socialmente no domínio da vida comum. A memória torna-se, portanto, o caminho pelo qual a existência retorna esculpindo a história. Para Le Goff (1997)⁴, é nas novas leituras do passado, de reinterpretação constante no eterno presente, que se situam as marcas do vivenciado e as evidências de cada época.

Desse modo, valendo-se de diferentes fontes documentais o estudo da história regional, juntamente com outras formas de explicação de distintos contextos, pode auxiliar na compreensão de determinados problemas postos no presente, ressaltando as formas singulares de constituição de um campo investigativo. Nos artigos que compõem este dossiê, as distintas abordagens que envolvem a metodologia da história oral evidenciam a potencialidade da documentação produzida e organizada no fazer cotidiano da pesquisa em história da educação, bem como ressalta o caráter interdisciplinar desta área de conhecimento.

Nos estudos que compõem este dossiê, é possível perceber um conjunto de práticas situadas em momentos distintos da história das instituições educativas e dos processos de escolarização. A cultura escolar em sua dimensão patrimonial tem possibilitado o estudo do cotidiano e das práticas a partir das memórias que nos chegam “*el primero, el más expuesto a esta posibilidad [...] por las cosas u objetos físicos que nos há legado el pasado de la escuela [...] el segundo, también visible [...] los rituales que pautan la sociabilidad de los actores [...]*”. (ESCOLANO BENITO, 2015, p. 45)⁵. Nesse sentido, as práticas e representações pretendem compor historicamente o modo como a realidade é socialmente construída, como se operacionalizaram nos fazeres da escola: o cotidiano vivido pelos sujeitos, suas experiências formativas, suas vidas, seus mundos.

Os seis artigos que constituem este dossiê, de modo geral, ampliam as lentes investigativas sob o estudo da história oral, suas relações com as práticas de escolarização e a história da educação, desdobrando suas análises diante de situações práticas e representativas; do uso das memórias para compor e construir a historicidade de instituições educativas, suas culturas, práticas e cotidianidade em diferentes espaços e tempos.

A pesquisa **Das cartas à sala de aula: Elô torna-se professora**, de Nara Eunice Nörnberg, apresenta reflexões sobre as dimensões pedagógicas, políticas epistemológicas que permeiam a formação de professores leigos no município de Canguçu, interior do Rio Grande do Sul, valendo-se da metodologia da história oral, Nörnberg buscou (re)constituir a trajetória pessoal e profissional para além dos espaços e dos muros da institucionalização da professora “Elô”. As narrativas analisadas revelaram a influência do capital social na escolha de quem pode vir a ser professor.

Outra pesquisa é o estudo **Entre a docência, a escrita e a pesquisa: notas do processo de escolarização de Juracy Marques**, de Marlos Bezerra de Mello, em que o pesquisador objetiva conhecer um pouco sobre a trajetória de escolarização e docência da professora Juracy Cunegatto Marques, cuja prá-

⁴ LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 4. ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997.

⁵ ESCOLANO BENITO, Augustín. *Arqueología y rituales de la escuela*. In: MOGARRO, Maria João (Coord.). **Educación e patrimonio cultural: escolas e práticas**, Lisboa: Edições Colibri, 2015, p. 45-60.

tica ocorreu na esfera pública e privada em escolas e universidades. O texto ainda evidencia a significativa atuação de Juracy no Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais (CPOE/RS) e na Revista do Ensino do Rio Grande do Sul. Destaca-se no conjunto de análises o modo como esta professora compõe sua trajetória profissional. O capital cultural adquirido em diferentes espaços de atuação, bem como as influências destas experiências acumuladas evidenciadas no seu campo de atuação, principalmente na Revista do Ensino.

Na sequência, na pesquisa **Memórias da instituição escolar e atuação docente: reflexões a partir de fontes orais**, Renata Brião de Castro e Patrícia Weiduschadt investigam o surgimento e os anos iniciais da Escola Garibaldi, situada no município de Pelotas, Rio Grande do Sul, na localidade da Colônia Maciel, no recorte temporal estabelecido entre 1928 e 1950. Nesse contexto, realizaram quatro entrevistas com pessoas que estudaram na instituição na década de 1940. O resultado deste estudo, ainda parcial, evidencia o significado que a escola Garibaldi representou para os sujeitos entrevistados, compondo elementos importantes para compreender os pressupostos da memória coletiva.

A temática da imigração é objeto de investigação da pesquisa **Memórias e o cotidiano da infância em colônias formadas por imigrantes italianos**, de Fábio Augusto Scarpim. O estudo de Scarpim propõe discutir algumas práticas cotidianas da infância em um grupo formado por imigrantes italianos, usando principalmente as memórias dos descendentes de imigrantes que emigraram para o município de Campo Largo, no Paraná, no final do século XIX. Constata-se que a família, as associações mirins e a paróquia, ao lado da escola, eram importantes espaços de transmissão de saberes. As memórias sobre a infância possibilitam compreender a escola, a família e a comunidade como espaços carregados de sensibilidade, sentimentos e emoções.

Outra pesquisa em que a abordagem étnica é destacada é o estudo **Memórias de uma religiosa-professora: representações do cotidiano escolar do Colégio Nossa Senhora De Lourdes, Farroupilha/RS (1951-1962)**, de Gisele Belusso e Terciane Ângela Luchese. A pesquisa buscou compreender o ser religiosa-professora no cotidiano do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, por meio das memórias da irmã e professora Mafalda Seganfredo, membro da Congregação das Irmãs de São Carlos Borromeo Scalabrinianas. Destacam-se nas conclusões uma síntese de sua história de vida, sua formação como docente e a análise das práticas escolares no ensino primário e no curso ginásial em que atuou de 1951 a 1962.

A investigação **Relações entre mantenedora e escola: a rede cenequista e o Colégio Santa Luzia de Gravataí/RS – 1980/2007**, de Ariane Reis Duarte, é outra pesquisa que aborda as memórias do ponto de vista da organização das instituições educativas. O estudo objetiva compreender as relações entre o Colégio Santa Luzia e sua mantenedora, a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade. Destaca-se nas considerações finais que a partir da década de 1980 a rede cenequista precisou reformular-se, iniciando assim um processo de fechamento de várias de suas escolas.

Agrega-se a esse conjunto de artigos, neste volume, a seção de resenhas inaugurada por José Luis Hernández Huerta, da Universidad de Valladolid, España. Huerta resenha a obra **Mors certa, hora incerta. Tradiciones, representaciones y educación ante la muerte**, publicada em Salamanca, 2016. A obra é organizada por três pesquisadores europeus: Sara González Gómez, Iván Pérez Miranda e Alba

María Gómez Sánchez. O objetivo dos autores é explorar o vazio historiográfico referente à temática na contemporaneidade apresentando uma proposta de análise interdisciplinar diante dos significados e das representações sobre a morte, a infância e a educação.

Com esta resenha fechamos o presente exemplar correspondente a jul./dez. de 2016, na esperança de estabelecermos, com este trabalho, a primeira de muitas outras parcerias que virão junto à *Revista Acadêmica Licencia&acturas*.

Nossos agradecimentos ao Instituto Superior de Educação Ivoti – ISEI, aos autores que contribuíram para qualificar este número, socializando suas pesquisas. Ressaltamos o trabalho dos pareceristas que avaliaram as produções, bem como do comitê editorial, da comissão científica e, de forma muito especial, do editor da *Revista Acadêmica Licencia&acturas*, Prof. Dr. Daniel Luciano Gevehr, pela credibilidade e confiança nesta parceria. Nossos votos de uma proveitosa leitura e boa viagem pelo tempo!

Além do dossiê, apresentamos ainda mais três trabalhos na sessão de artigos livres. O primeiro é o texto **A presença indígena no pensamento estadonovista através do poema *Martim Cererê* de Cassiano Ricardo: algumas considerações**, de Rodrigo Luís do Santos. O segundo trabalho é **Discussão da qualidade na educação brasileira: um estudo sobre a meta 7 do Plano Nacional de Educação**, produzido por Shirlei Alexandra Fetter, Raquel Karpinski Lemes e Jaime José Zitikoski. Finalmente, o último artigo intitulado **Consciência fonológica e atividades metalinguísticas: a produção de conhecimento na alfabetização** é escrito por Cláucia Aline Wermeier e Luciana Facchini. A todos, mais uma vez, uma boa leitura!

Prof. Dr. José Edimar de Souza

Professor e Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade de Caxias do Sul/RS

Vice-líder do (GRUPHEIM) – Grupo de Pesquisa História da Educação, Imigração e Memória

Profá. Dra. Caroline Machado Cortelini Conceição

Professora adjunta do Centro de Ciências Humanas
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Campus de Francisco Beltrão/PR